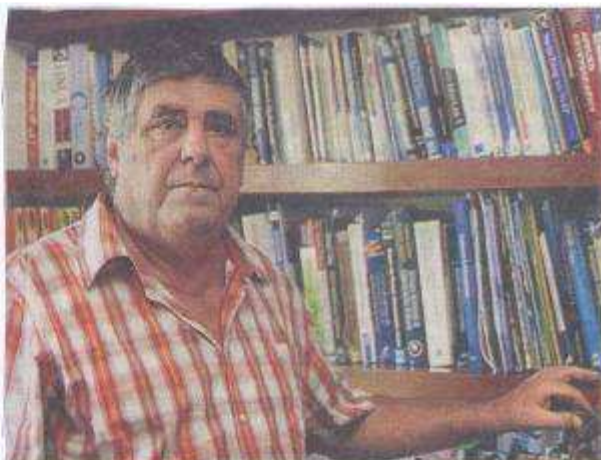


O engenheiro Roberto da Costa e Silva, da Câmara de Engenharia Elétrica do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da Bahia (Crea-BA), acrescenta à lista de despesas para que o mercado se adeque ao novo padrão, preços mais elevados para os eletroeletrônicos importados.

“Nenhum país do mundo adota este novo modelo. Com isso, certamente haverá alguns custos na adaptação dos aparelhos de origem estrangeira, e estes valores serão repassados ao mercado, tornando os importados mais caros para o consumidor”, pondera Silva.



Roberto Costa e Silva, do CREA, teme que consumidor corra perigo

Riscos na adaptação

O objetivo principal das alterações nos formatos de plugues e tomadas é aumentar a segurança no manuseio dos equipamentos eletroeletrônicos; além de reduzir as possibilidades de que os aparelhos “queimem”, por conta de quedas de energia.

Porém o efeito poderá ser justamente o contrário, pondera o engenheiro Roberto da Costa e Silva, do Crea-BA. “Infelizmente, vai ter gente querendo

adaptação”, avalia Silva. O receio é que curiosos, ou seja, profissionais sem formação adequada, façam “armengues” nas tomadas dos aparelhos eletroeletrônicos, a fim de trocar as conexões.

O presidente do Sincoelétrico, Marco Aurélio Spovieri, tem a mesma percepção, e avalia de maneira crítica o novo modelo. “Na prática, é um esforço jogado fora, sem resultados práticos. Uma medida buro-

Adaptar imóvel a novas tomadas vai custar R\$500